

DEUS ODEIA

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Sempre foi procedimento padrão para Satanás e seus servos atacarem argumentos fortes em favor da verdade como se fossem fracos e errados. No mundo de hoje, observe com atenção qualquer 'princípio' ou 'lei' que Satanás esteja usando, como "tudo é relativo" ou "discurso de ódio". É o oposto que será verdade. O objetivo deste artigo é abordar a questão do ódio. As atuais leis contra o "discurso de ódio" e os "crimes de ódio" têm a clara implicação de que é errado odiar, odiar qualquer coisa (geralmente são usadas contra os valores bíblicos). Tais leis representam uma rebelião aberta contra o Soberano Criador do universo, porque Ele odeia, e nos ordena a odiar.

Para começar, a natureza do amor verdadeiro é geralmente mal compreendida. Se você ama alguém, você tem que ser contra qualquer coisa que prejudique ou faça mal a essa pessoa. O amor de Deus inclui **necessariamente** odiar o mal, por causa das consequências do mal que prejudicarão a Sua 'imagem', as pessoas que Ele ama. Em Deuteronômio 33.2-3 a "lei ardente" é uma expressão do amor de Deus pelo povo. Precisamente porque Ele está preocupado com o nosso verdadeiro bem-estar, o Criador impõe as consequências terrenas dos nossos pecados.

Hebreus 1.8-9 cita o Salmo 45.6-7, declarando que se refere a Deus, o Filho: entre outras coisas, afirma-se que Ele odeia a 'iniquidade' (Salmo 45.7), enquanto a tradução para o grego tem 'anomia'. (Hebreus 1.9). O próprio Cristo glorificado declara que odeia as obras dos nicolaítas (Apocalipse 2.6). Jeová odeia o roubo (Isaías 61.8), o divórcio (Malaquias 2.16) e sete outras transgressões: "olhos altivos; língua mentirosa; mãos que derramam sangue inocente; coração que traça planos perversos; pés que se apressam a correr para o mal; a testemunha falsa que fala mentiras; aquele que provoca discórdia entre irmãos" (Provérbios 6.16-19). "O temor de Jeová é odiar o mal", e a Sabedoria odeia: "orgulho; arrogância; o mau caminho; a boca perversa" (Provérbios 8.13; e veja 9.10). No Salmo 97.10 temos uma ordem: "Vós que amais a Jeová, odiai o mal!" Romanos 12.9 nos diz para abominar o que é maligno; algo maligno é agressivamente mau. Vamos obedecer?

O Salmo 5.5 nos informa que Jeová odeia todos os que praticam a iniquidade. Temos o hábito de ensinar que Deus odeia o pecado, mas ama o pecador. Parece que sim, até certo ponto. Mas quando alguém decide se juntar a Satanás, e faz questão de praticar o mal, esse alguém atrai a ira de Deus. O Salmo 34.16 diz assim: "A face de Jeová está contra os que praticam o mal, para apagar da terra a memória deles" (citado em 1 Pedro 3.12). Ora, para apagar a memória de alguém você deve começar apagando a própria pessoa. Quando uma pessoa escolhe se tornar um aliado do mal, ela está desafiando o Criador a matá-la. (Veja Salmos 26.5; 31.6; 101.3;

119.104, 113, 128, 163 — esses textos nos ajudam a entender a atitude de Davi no Salmo 139.21-22; é porque eles agem com malvadas intenções [versículo 20] que ele os odeia.) Devemos aprender a odiar o pecado, o mal em toda e qualquer forma, incluindo Satanás e seus mensageiros, anjos caídos e homens.

Considere Mateus 25.41: Então Ele (o Filho do Homem sentado no Seu trono de glória) dirá também aos que estão à Sua esquerda: “Seus malditos! Apartem-se de mim para dentro do fogo eterno que foi preparado para o diabo e seus anjos.” O Lago de fogo e enxofre foi preparado para Lúcifer (agora Satanás) e aqueles anjos que se juntaram à sua rebelião (cerca de um terço dos seres angélicos – Apocalipse 12.4). Os seres humanos que tomam partido com Satanás (existem várias maneiras de fazer isso) também compartilharão seu destino. O significado básico da palavra traduzida como ‘anjo’ é ‘mensageiro’; muitos seres humanos são mensageiros de Satanás. Como eles estão além da recuperação (Mateus 25.41, 2 Pedro 2.4, Apocalipse 20.10), estamos em uma guerra sem piedade, sem quartel, até a morte. Permanecer passivo quando alguém está determinado a te matar é pedir a morte. Mas se você é um soldado, isso é um abandono do dever. De acordo com o Salmo 78.9-10, Deus tem uma visão negativa de tal atitude.

O Texto Sagrado é claro: o caráter de Deus não muda, não pode ser alterado. Em Malaquias 3.6 o próprio Jeová declara que não muda. Tiago 1.17 afirma a mesma coisa em outras palavras. Hebreus 13.8 afirma algo semelhante a respeito de Jesus Cristo: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e eternamente”. Vamos dar atenção especial a 2 Timóteo 2.13. “Se somos infiéis, Ele permanece fiel; Ele não pode negar-se a si mesmo.” Ele não pode negar-se a si mesmo – não é óbvio? Ele não pode ir contra a Sua própria natureza, a Sua própria essência; é uma coisa que Deus não pode fazer. Ele é a Verdade e, portanto, não pode ser infiel. É precisamente por essa razão que Ele é incapaz de mentir (Tito 1.2). Naquela última noite, no cenáculo, Jesus disse: “Tu sou o Caminho e a Verdade e a Vida” (João 14.6). Três vezes Ele chamou o Espírito Santo de “o Espírito da Verdade” (João 14,17, 15,26, 16.13).

Uma das coisas que Deus realmente odeia é a falsidade. O Salmo 5.6 diz: “Destruirás aqueles que falam falsidade”. A lista de coisas que Deus odeia em Provérbios 6.16-19 tem falsidade duas vezes: “uma língua mentirosa” e “uma testemunha falsa que fala mentiras”; já que “aquele que semeia discórdia entre irmãos” usa falsidade, é três vezes. Então há Apocalipse 21.8. “Mas, quanto aos covardes . . . e abomináveis, e assassinos, e fornicadores, e feiticeiros, e idólatras, e todos os que são falsos, a sua parte é no Lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte.” Considero Apocalipse 22.15 especialmente sério. Ele alista aqueles que são excluídos da Cidade celestial: “Fora estão os ‘cães’, e os feiticeiros, e os fornicadores, e os assassinos, e os

idólatras, e todo aquele que ama e pratica uma mentira.” Imagino que isso incluiria qualquer um que ensina a falsidade como se fosse verdade.

Ter a mente de Cristo é pensar como Ele (1 Coríntios 2.16), e Filipenses 2.5 coloca isso como uma ordem: “Haja em vocês a mesma maneira de pensar que houve também em Cristo Jesus”. Se o Soberano Jesus odeia, nós também devemos de odiar; isto é, odiar o que Ele odeia.

Agora consideremos Deuteronômio 7.9-10: “Saibam, portanto, que Jeová, o seu Deus, é **Deus**; Ele é o Deus fiel que mantém a aliança e a misericórdia por mil gerações com aqueles que O amam e guardam os Seus mandamentos; e Ele retribui aqueles que O odeiam no rosto, para destruí-los. Ele não demorará a retribuir no rosto aquele que O odeia.” Se Deus retribui ao Seu odiador com destruição, e sem demora, então Ele não oferece salvação a esse odiador. Isso não é óbvio? Em Joel 3.4 Jeová se expressa assim: “De fato, que tendes vós a ver comigo, ó Tiro e Sidom, e todas as regiões da Filístia? Vocês querem retaliar contra mim? Pois se retaliarem contra mim, ágil e veloz farei tornar a vossa retaliação sobre a vossa própria cabeça.” Deus demonstra a mesma atitude que em Deuteronômio 7.10 – Ele não tolera a perversidade.

2 Pedro 2.17 afirma isto a respeito dos aliados do mal descritos nos versículos 9-17: “para os quais a mais negra escuridão está reservada eternamente”. Essa escuridão está associada ao reino de Satanás, porque “Deus é luz e Nele não há escuridão alguma” (1 João 1.5). Peter afirma que eles compartilharão o mesmo destino de seu chefe. Encontramos a mesma expressão em Judas 13. Com uma reserva eterna como essa, quais são as suas chances?

João 3.16 declara que dar o Seu Filho foi uma expressão do amor de Deus pelo mundo. Portanto, Ele oferece salvação àqueles a quem ama, não àqueles a quem odeia. Quem decide odiar a Deus recebe o ódio de volta, e fica sem salvação. Em João 6.44 (e versículo 65) o Senhor Jesus declara: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o trazer”, e deveria ser óbvio que o Pai não atrairá alguém a quem Ele odeia. João 3.36 também vai direto ao ponto: “O que crê para dentro do Filho tem vida eterna, mas o que desobedece o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanecerá sobre ele.” Acaso o Pai iria trazer alguém que permanece sob Sua ira? Como? O Texto declara que tal pessoa **não verá a vida** – nunca. Caro leitor, se você pertence a Jesus, precisa entender que está em uma guerra, uma guerra contra um inimigo implacável.

Leis como o “discurso de ódio” e o “crime de ódio” são meras expressões do ódio de Satanás por Deus e por todos os que são criados à imagem de Deus. Visto que todos os valores bíblicos são expressões da preocupação de Deus pelo nosso bem-estar,

Satanás odeia esses valores e motiva os seus servos a trabalharem contra eles. Em Mateus 10.22 e Marcos 13.13, o Soberano Jesus disse: “Sereis odiados de todos por causa do meu nome”. Já acontece em muitos lugares que qualquer pessoa que tome uma posição pública em defesa dos valores bíblicos é vituperada pelos meios de comunicação – alguns já foram para a prisão em países que outrora foram ‘cristãos’. O mundo já não é ‘pós-moderno’, está tornando-se cada vez mais anticristão. **O outro lado nos acusa de ódio para esconder o fato de que são eles os que odeiam, e o seu ódio é virulento, amargamente hostil. Estão preparados para usar a violência na sua oposição aos valores de Deus.** São depravados, controlados por Satanás.

Então, o que nós podemos fazer a respeito disso? Considere Lucas 10.19: “Atenção, eu estou dando a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, bem como sobre todo o poder do inimigo, e nada poderá lhes fazer mal algum”. A última cláusula é claramente sobre defesa, sobre proteção a nós mesmos. Em Mateus 28.18, o Soberano Jesus afirma que Ele detém “toda a autoridade no céu e sobre a terra”; então Ele é claramente competente para delegar parte dessa autoridade para nós. [Preciso fazer um comentário sobre o texto. Em vez de 'estou dando', talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei' (como em todas as versões ‘modernas’) - um sério erro. Jesus disse isso talvez cinco meses antes de Sua morte e ressurreição, dirigindo-se aos setenta (não apenas aos doze). O Senhor está falando sobre o futuro, não sobre o passado; um futuro que nos inclui a nós!]

Antes de continuar, preciso comentar sobre as ‘serpentes e escorpiões’. O Senhor nos dá a autoridade para "pisotear serpentes e escorpiões". Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, apenas de um chinelo (se você for rápido, pode fazer isso descalço). Para pisotear uma cobra, prefiro uma bota, mas podemos matar cobras literais sem ajuda sobrenatural. Torna-se óbvio que Jesus estava se referindo a algo diferente de répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 está se referindo à mesma realidade — Jesus declara que certos sinais acompanharão os crentes: eles expulsarão demônios, falarão línguas estranhas, removerão ‘cobras’, imporão as mãos sobre os enfermos. (“Se beberem...” não é uma ordem; refere-se a uma eventualidade.) Mas o que o Senhor Jesus quis dizer com “cobras”?

Em uma lista de atividades distintas, Jesus já se referiu a demônios, então as ‘serpentes’ devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34, Jesus chamou os fariseus de ‘raça de víboras’, e em 23.33, ‘serpentes, raça de víboras’. Em João 8.44, depois que eles reivindicaram Deus como seu pai, Jesus disse: “Vocês são do seu pai, o diabo”. 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos outros ‘filhos’. Em Apocalipse 20.2

lemos: “Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, mesmo Satanás, que engana toda a terra habitada, e o amarrou por mil anos.” Se Satanás é uma serpente, então seus filhos também são serpentes. Então, eu entendo que as ‘cobras’ são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam ao mal. Concluo que as ‘cobras’ em Lucas 10.19 são as mesmas de Marcos 16.18, mas e os ‘escorpiões’? Já que eles também são do inimigo, eles podem ser demônios, e nesse caso o termo pode muito bem incluir seus descendentes, os humanoides [veja meu artigo, “Nos Dias de Noé”, disponível em prunch.com.br].

Pois então, como funciona, na prática, a “autoridade sobre todo o poder do inimigo”? Lembre-se de que Lucas 10.19 é sobre autodefesa. (Usar o poder de Deus para ofensiva é diferente. Eu tratei disso no vídeo de duas semanas atrás, “Como usar o poder de Deus”.) Autoridade controla poder. Devemos usar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, com referência a situações específicas – na minha experiência, temos de ser específicos. Podemos limitar o que o inimigo faz, mas não colocá-lo completamente fora de ação, ou pelo menos é o que entendo. Mas como devemos fazer isso?

Na armadura descrita em Efésios 6 encontramos “a espada do Espírito” (versículo 17). Uma espada é uma arma de ataque, embora também seja usada para defesa. O Texto nos diz que essa espada é “a *ρημα* de Deus” – *ρημα*, não *λογος*. É a Palavra de Deus falada ou aplicada. Realmente, para que serve uma espada deixada na bainha? Por mais maravilhosa que seja a nossa espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito ela tem que sair da bainha. A Palavra precisa ser falada ou escrita – aplicada de uma maneira específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos de pessoas que colocaram o poder de Deus em ação ao falar. Nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis, 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; e veja Hebreus 11.3). Moisés falou muito. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou muito. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10; 28.8). Em suma, temos de falar!

Agora considere Efésios 3.20: “Agora, Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o poder que está operando em nós”. Efésios 1.19 fala da “incomparável grandeza do poder dEle dentro de nós que estamos crendo” – observe que o verbo está no presente; ter crido ontem não vai funcionar, devemos crer hoje. Este tremendo poder que Deus derrama para dentro de nós, ao passo que cremos, excede a nossa capacidade de imaginação. Pois bem, meu horizonte pessoal é limitado e definido pela minha capacidade de imaginar. Qualquer coisa que eu não consigo imaginar fica fora do meu horizonte, e portanto, obviamente, não vou pedi-la. Confesso com tristeza que

ainda não cheguei a um nível espiritual onde possa liberar esse poder – ainda estou por fazer com que a verdade contida neste versículo funcione para mim. Mas entendo que a verdade aqui afirmada é literal, e só espero que outros cheguem lá antes de mim (para que eu possa aprender com eles), se eu continuar demorando. O objetivo principal do exercício (versículo 21) é que Deus receba glória, e na medida em que não colocamos Seu poder em nós para trabalhar, estamos privando-O da glória que Ele poderia e deveria ter.

Considere Provérbios 28.1 – “Os ímpios fogem embora ninguém os persiga, mas os justos são corajosos como um leão”. Pode ter sido assim nos dias de Salomão, mas os tempos mudaram. Hoje em dia é o povo de Satanás que é ousado. Não é assim que deveria ser. O Soberano Jesus disse que Seus discípulos são “o sal da terra” e “a luz do mundo” (Mateus 5.13-14). Tanto o sal quanto a luz são agressivos. Se você colocar um pouco de sal em uma panela de arroz, ele tempera todo o conteúdo. A escuridão é apenas a ausência de luz. Se você acender a luz em um quarto escuro, a escuridão desaparecerá. Diante da perseguição, os primeiros cristãos oraram: “Agora, Senhor, considera as ameaças deles, e concede aos Teus servos que anunciem a Tua Palavra com toda a ousadia” (Atos 4.29). ☞ Deus atendeu ao seu pedido! **Chegou a hora de fazermos nós a mesma coisa.**